

► DIA DO BASTA



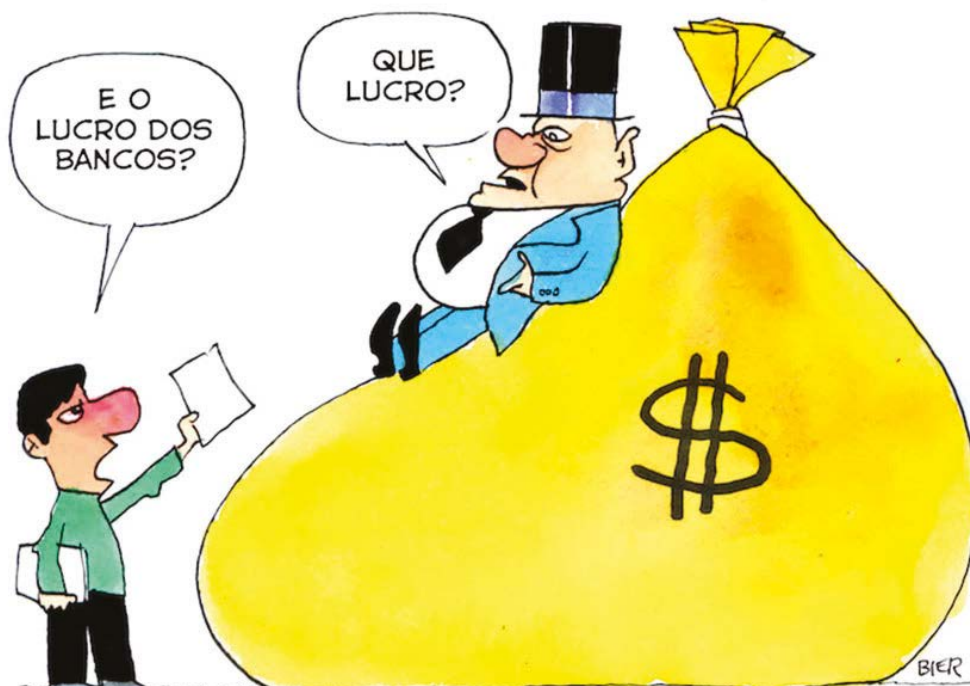
CTB REALIZA PLENÁRIA SINDICAL AMPLIADA EM SP

“Estamos trabalhando firme junto às bases para fazer um grande Dia do Basta”, ressaltou o presidente da CTB São Paulo, René Vicente, ao informar a realização de uma Plenária Sindical Ampliada que acontece nesta quinta (2), às 14h, na sede do Sindicato dos Marceiros de São Paulo – Rua dos Carmelitas, 149 (próx. ao Metrô Sé).

O Dia do Basta! tem como objetivo paralisar os locais de trabalho e mobilizar as bases sindicais e os movimentos sociais em manifestações de protesto contra o desemprego crescente, a retirada de direitos, contra as privatizações, pela revogação da reforma trabalhista e da lei que libera a terceirização irrestrita. Além de alertar sobre a ameaça da Reforma da Previdência e os ataques à democracia.

JUROS ABUSIVOS

BANCOS ABOCANHARAM R\$ 354,8 BILHÕES DA CLASSE TRABALHADORA



O DADO, que tem como base 2017, representa 17,9% de aumento real. A pesquisa é da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) e foi divulgada no dia 24 de julho. A pesquisa também indicou que famílias gastam cada vez mais com pagamento aos bancos, superando alimentação fora de casa, transporte e aluguel.

“A pesquisa revela o que há anos o movimento sindical denuncia. É uma transferência absurda de renda dos que têm menos para o setor mais rico do Brasil. Está claro que a sanha dos banqueiros piora a realidade desigual que existe no Brasil”, criticou Adilson Araújo, presidente nacional (licenciado) da CTB.

70% DOS BRASILEIROS AFIRMAM QUE VIDA PIOROU COM TEMER

Estudo ainda indica que rejeição de Temer aumentou de 73% para 83%.

PORTAL CTB
imprensa@portalctb.org.br

PESQUISA divulgada nesta sexta (27) pelo Vox Populi revela que sete em cada dez brasileiros consideram que a vida piorou desde que o presidente Michel Temer (MDB, antigo PMDB) assumiu a Presidência da República, em maio de 2016.

O Instituto indicou que 69% afirmaram que a vida está pior no governo Temer; 6% disseram que melhorou; e para 23% a vida não mudou desde que Temer assumiu o comando do país. 2% não responderam.



Reprovação em alta

O dados também revelaram que a avaliação negativa de Temer aumentou de 73% para 83%. Entre os entrevistados, apenas 3% consideram "bom" o desempenho do presidente (ante 6% na pesquisa de maio) e 13% afirmaram que é regular (eram 20% na pesquisa passada).

Por região

A compilação também avaliou a percepção por região. A região Sul registrou o maior índice de reclamações sobre as condições de vida: 73% dos entrevistados consideram que tudo piorou. Seguida do Sudeste, com 70%, Nordeste com 68% e Centro-Oeste/Norte com 65%.

COMUNICAÇÃO SINDICAL



"A COMUNICAÇÃO é parte estratégica da luta da classe trabalhadora na atualidade", afirmou o jornalista e presidente do Centro de Estudos Barão de Itaré, Altamiro Borges, durante o 2º Encontro Estadual de Comunicação da CTB Bahia neste sábado (28). O Encontro, voltado para diretores e assessores de comunicação dos sindicatos filiados e movimentos sociais, teve a presença de presidentes e dirigentes sindicais para discutir a conjuntura mundial e nacional.



Renúncia fiscal de R\$ 840 bilhões

ENQUANTO os menos favorecidos sofrem, com os cortes em áreas vitais para a população, como saúde, educação e segurança, o governo ilegítimo de Temer deixa de arrecadar bilhões concedendo isenções fiscais para empresários. Segundo dados da Receita Federal para o Orçamento Federal, de 2016 a 2018, divulgados em julho, são estimados R\$ 840 bilhões em

benefícios com redução de tributos para uma pequena parcela, com destaque para os grandes empresários.

"O problema é que não há contrapartida destes benefícios, como o aumento da geração de empregos, do nível de investimento, ou de vantagens para o consumidor", afirmou o secretário da Receita Nacional, Jorge Rachid, durante audiência na Câmara dos Deputados.

TOQUE DE CLASSE

O desafio de romper com o silêncio

Aprendi muito cedo que o racismo é uma grande ferida aberta no mundo inteiro. Carregamos a tradição de um Brasil escravocrata e colonialista que segue enfrentando as mazelas do racismo estrutural e estruturante na sociedade. A lei áurea não nos libertou! Tiraram de nós o peso do chicote da chibata e jogaram nas nossas costas o peso do desemprego, da falta de salário digno, a falta de moradia, nos negaram o acesso à saúde, à educação e tantos outros direitos básicos. O nosso povo, mesmo sendo 53% da população, foi inviabilizado pela mídia, pela história e sente todos os dias as consequências de uma sociedade racista. Nós, mulheres negras, seguimos na base da pirâmide, pois sofremos dois tipos de opressão: o machismo e o racismo. Exemplo são os dados do Mapa da Violência de 2016, apontando que o feminicídio de mulheres negras aumentou 54% em dez anos. Quando se trata de violência doméstica, o número de mulheres negras corresponde a 58,68%. Os tempos são de recrudescimento da intolerância e a sanha dos reacionários e fascistas ganha espaço em todo o mundo. Para nós, mulheres negras, resta a luta e a revolução para acabar com o sistema opressor e excludente. Marielle, presente! Queremos existir e sair das altas estatísticas de feminicídio. Queremos mudar os números revelados recentemente pelo IBGE que apontam que apenas 10% das mulheres negras que entram na universidade conseguem concluir o seu curso. Queremos ser pesquisadoras, psicólogas, médicas, juízas, professoras, formadoras de opinião. Queremos ocupar os centros de decisões políticas. Queremos construir uma sociedade que não mais nos coloque no papel de subalternidade ou exotização. Queremos ser protagonistas nos grandes programas televisivos, mas, principalmente, na vida social, política e econômica do país. Por isso, pretas, o nosso desafio primeiro é romper com o silêncio!

Nágila Maria é diretora de Comunicação da UNE e estudante de Psicologia da UFBA.

